



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”

## Vigilância em Saúde

### INVESTIGAÇÃO DE FOCO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NOS MUNICÍPIOS DE BARUERI, ITAPEVI E JANDIRA – REGIÃO DA ROTA DOS BANDEIRANTES

Ana Claudia de Oliveira

1 Prefeitura Municipal de Jandira - Prefeitura Municipal de Jandira

#### INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença parasitária causada por protozoários do gênero *Leishmania* e no Brasil pela espécie *Leishmania (Leishmania) infantum* (Syn = *Leishmania chagasi*), sendo transmitida pela picada de flebotomíneos, cuja espécie de maior importância epidemiológica é a *Lutzomyia longipalpis* (Correa et al, 2010). Esta parasitose pode afetar os seres humanos, animais domésticos e silvestres. A doença em seres humanos tem caráter crônico e sistêmica, caracterizada por febre de longa duração, perda de peso, astenia, adinamia e anemia, entre outras manifestações. Quando não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos. No cão, principal reservatório e fonte de infecção no meio urbano, a doença caracteriza-se por febre irregular, apatia, emagrecimento, descamação furfurácea e úlceras na pele em geral, no focinho, nas orelhas e extremidades-, conjuntivite, paresia do trem posterior, fezes sanguinolentas e crescimento exagerado das unhas. A enzootia canina tem precedido a ocorrência de casos humanos e a infecção em cães tem sido mais prevalente que no homem (BRASIL, 2016). No Brasil, a Leishmaniose visceral constitui-se em um grave problema de saúde pública devido a sua ampla distribuição geográfica, ocorrendo em todas as regiões do país, com elevado número de casos e a gravidade de suas formas clínicas (BRASIL, 2006). No estado de São Paulo até o ano de 2014 eram 132 municípios com transmissão de LV, destes 85 apresentavam transmissão humana e 47 somente transmissão canina (Rangel et al, 2015). Na grande São Paulo a transmissão canina foi detectada nos municípios de Embu das Artes e Cotia no ano 2003, mas sem o encontro do vetor *L. longipalpis* (Camargo-Neves, 2007). No final do ano de 2015 o vetor *L. longipalpis* e casos caninos de LV foram confirmados no município de Caieiras (Pimont et al, 2015). Conforme diretrizes do Ministério da Saúde e Estado de São Paulo, os municípios são classificados em diferentes categorias epidemiológicas, que têm como base três critérios básicos: vulnerabilidade (proximidade ou não com municípios onde haja transmissão da doença), receptividade (presença ou não do vetor) e transmissibilidade (áreas onde há ou não transmissão da doença). Provisoriamente, municípios podem ser classificados ainda como “área em investigação”. Esta categorização modifica a forma de controle e prevenção da doença, alterando as medidas a serem adotadas. Os municípios de Barueri, Itapevi e Jandira até o primeiro semestre de 2017 eram classificados como Silenciosos, Não Receptivos e Vulneráveis para LV, mas no segundo semestre ocorrem casos suspeitos de cães autóctones com LV, o que gerou uma série de ações pelos municípios e pelo Estado de São Paulo. Município de Barueri No mês de junho de 2017, o Departamento Técnico de Controle de Zoonoses de Barueri (DTCZB) foi notificado por estabelecimento veterinário particular sobre ocorrência de caso canino suspeito no município. Após confirmação da suspeita clínica, foram coletados materiais para diagnóstico laboratorial. Foram coletadas amostras de sangue, soro e raspado de lesão de orelha. As amostras foram enviadas ao Núcleo de Parasitoses Sistêmicas do Instituto Adolfo Lutz. Os resultados mostraram-se positivos para os testes sorológicos (Teste rápido e ELISA), pesquisa



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”

direta e reação em cadeia da polimerase (PCR). Uma vez que, segundo os proprietários, o animal nunca havia saído do município, o caso foi considerado autóctone, o que levou ao desencadeamento das ações de investigação de foco, através do inquérito sorológico canino e da pesquisa entomológica realizada pela SUCEN. O primeiro cão positivo do município vive em um condomínio residencial de casas, cercado por área de mata exuberante, com potencial para abrigar o vetor da doença. Município de Itapevi No mês de agosto ocorreu confirmação de exames sorológicos enviados ao Instituto Adolfo Lutz de dois cães de notificação espontânea denominados casos índices, por clínica veterinária particular, recebida pela Divisão de Controle de Zoonoses do Município. O relato inicial era de três animais, porém, um deles foi eutanasiado em clínica veterinária após a identificação através do teste rápido. A área investigada apresenta um alto índice de vegetação, com três ambientes favoráveis ao vetor da LVC: intraflorestal, dentro do raio de ação do flebotomo, extraflorestal, em função das densas matas no entorno dos domicílios e no próprio domicílio, que envolve o complexo processo de domesticação do flebotomíneo. Município de Jandira Em julho de 2017 foi notificado e confirmado pelo município de Ilha Bela o primeiro caso de LVC de cão residente de Jandira. Esse cão foi levado pelos seus tutores para o município de Ilha Bela e nos exames pré-operatórios para cirurgia de castração promovida pelo município a médica veterinária do serviço municipal suspeitou da doença, a qual foi confirmada pelos exames Teste Rápido, Elisa para LVC e pesquisa direta todos positivos para *Leishmania spp.* A região de residência (foco) deste animal situa-se na área de condomínios do município de Jandira, local que se destaca por ser uma área urbanizada fechada e de mata, com solo rico em matéria orgânica e com residências com muita área verde no entorno. A população deste condomínio é de classe média, observando-se muitas residências com mais de dois animais.

## OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo realizar investigação de focos canino nos municípios de Jandira, Itapevi e Barueri, por meio da busca ativa de cães em área delimitada, por técnicas sorológicas, para identificação de animais positivos.

## METODOLOGIA

Após o recebimento da notificação destes casos pelos 3 municípios foi feito contato com o Instituto Adolfo Lutz e em agosto de 2017, foi agendada reunião preparatória para início da investigação com a participação de técnicos municipais e do IAL, CVE, SUCEN e GVE-Osasco. Nesta reunião foi definido que a partir do mês de setembro de 2017 a investigação começaria pelo município de Jandira, seguido por Barueri e finalizando em Itapevi. Nesta reunião também foi definido que o IAL estaria disponibilizando para os municípios uma centrífuga para facilitar o transporte e armazenamento das amostras de sangue e a SUCEN estaria instalando armadilhas luminosas do tipo CDC, em residências previamente selecionadas, para investigar a presença de *L. longipalpis* na área de risco. Todo o trabalho de campo seguiu as orientações do Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral Americana do Estado de São Paulo, 2006. Foi utilizado o Teste Imunocromatográfico (TR DPP&#61650; ) registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento No 9561/2011 (Bio-Manguinhos), como teste de triagem e o Ensaio Imunoenzimático (EIE/ELISA) registro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”

No 8968/2004 (Bio-Manguinhos), como teste confirmatório, seguindo o Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral (Guia Vigilância em Saúde, 2016). O aspirado de linfonodo foi coletado dos animais reagentes pela sorologia e o material colocado sobre lâmina de borda fosca, distendendo-o em 2 lâminas de borda fosca, previamente identificadas. As lâminas foram coradas pelo método Panótico e a leitura realizada em microscópio óptico. A ação foi precedida por divulgação de informativo sobre a doença junto aos moradores, a fim de sensibilizá-los sobre a gravidade da doença, o papel do cão como reservatório e a importância de se realizar a pesquisa sorológica nos animais. Também através de informativo, os moradores foram avisados com antecedência sobre a data da coleta. As coletas foram realizadas em visitas domiciliares, mediante assinatura de termo de autorização por maior de idade responsável pelo animal e/ou imóvel. Na ocasião, os proprietários foram questionados sobre a origem do animal e eventuais deslocamentos para outros municípios, principalmente aqueles onde há transmissão reconhecida da doença. Município de Barueri As coletas foram realizadas durante três dias consecutivos, sempre no período da manhã. Cinco equipes compostas, cada uma, de um médico veterinário e dois auxiliares, realizaram neste período, coletas em 103 (cento e três) cães, todos domiciliados, de ambos os sexos e de diferentes idades. Município de Itapevi As coletas foram realizadas durante a semana, no período da manhã, por duas médicas veterinárias e auxiliares. O inquérito sorológico contemplou 30 residências e 101 cães. Os cães soropositivos identificados nesta etapa foram submetidos ao exame parasitológico direto realizado com material coletado através da punção de linfonodo e os animais que apresentaram teste sorológico inconclusivo foi realizada nova coleta de sangue. Município de Jandira As coletas foram realizadas durante a semana, período da manhã e tarde, por dois médicos veterinários e auxiliares. Foram coletadas 80 amostras de soro de cães de ambos os sexos, idades e raças variadas, domiciliados e semi-domiciliados neste condomínio totalizando a amostra em torno do endereço do caso índice.

## RESULTADOS

Os resultados sorológicos são apresentados na Tabela 1. Quanto a pesquisa entomológica os resultados parciais são apresentados na Tabela 2. Município de Barueri Nenhuma das amostras coletadas mostrou-se positiva no teste rápido (triagem). Durante a pesquisa entomológica realizada pela SUCEN foram capturados flebotomíneos das espécies *Pintomyia fischeri* e *Migonemyia migonei*. Município de Itapevi Foram coletadas e testadas 104 amostras, 15, 3% (16/104) sendo reagentes em ambos os testes e 2 somente no teste de triagem. Município de Jandira Das 80 amostras coletadas e testadas, 5% (4/80) apresentaram resultados positivos na sorologia (DPP e EIE/ELISA). Tabela 1 – Total de amostras coletadas, resultados do inquérito sorológico e eutanásias realizadas durante a investigação para leishmaniose visceral canina nos municípios de Barueri, Itapevi e Jandira. Município Amostra Resultado Reagente Eutanásia Barueri 103 0 0 Itapevi 104 16 9 Jandira 80 4 1 Total 287 20 10 Tabela 2 – Espécies de flebotomíneos encontrados até o momento na investigação entomológica nos municípios de Barueri, Itapevi e Jandira. Município Espécies de flebotomíneos Barueri *Pintomyia fischeri* e *Migonemyia migonei* Itapevi *Psychodopygus lloydi*, *Nyssomyia neivai*, *Pintomyia fischeri*, *Migonemyia migonei*, *Nyssomyia intermedia*, *Psychodopygus lloydi*, *Nyssomyia neivai*, *Brumptomyia nitzulescui*, *Nyssomyia whitmani*, *Psychodopygus arthuri* Jandira *Migonemyia migonei*, *Pintomyia fischeri*, *Brumptomyia nitzulescui*, *Nyssomyia neivai*, *Psychodopygus lloydi*, O percentual de 7% de animais reagentes deve ser considerado significativo para uma região que



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”

era considerada sem casos e indica transmissão da doença entre os cães do entorno, uma vez que a distância entre os casos é em média de 100mts. Destes animais reagentes em 10 foi autorizada eutanásia pelo proprietário. Em trabalho de Zuben, 2016, foi realizada entrevista semi-estruturada com 6 coordenadores do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral (PVCLV) e foi apontado como um dos principais problemas encontrados a resistência dos proprietários de cães com indicação de eutanásia e que em classes sociais mais abastadas essa recusa costuma ser superior a 50%. Nos municípios de Barueri e Jandira houve a resistência por parte dos proprietários quanto a eutanásia justificando-se a existência de tratamento com a única droga autorizada para uso em animais pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Ressalta-se que, ao mesmo tempo, o Ministério da Saúde não reconhece nenhum tratamento capaz de garantir cura parasitológica completa dos cães e, por isso, recomenda a eutanásia dos animais positivos. É importante destacar que nenhum dos municípios tem lei que ampare a realização de eutanásia sem consentimento do proprietário, e segundo as entrevistas do artigo de Zuben, 2016, isso poderia contribuir para aumentar ainda mais a hostilidade da comunidade ao programa de PVCLV. Até o momento não foram detectadas espécies de flebotomíneos comumente incriminadas como transmissoras de LVC no Brasil, diferentemente da investigação entomológica do município de Caieiras (BEPA, 2015).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos permitiram concluir que o cão pode ser apontado como reservatório na região, existindo a necessidade de se manter vigilância sorológica canina, estudos entomológicos para determinar o vetor transmissor na epidemiologia local e sensibilização dos profissionais da assistência para a detecção de possíveis casos humanos. Os municípios ainda permanecem na estratificação de “área em investigação”, uma vez que ainda não foi identificado o vetor da doença. A realização de trabalho conjunto entre os municípios e os órgãos estaduais foi fundamental para o desenvolvimento das ações. As reuniões permitiram orientar os técnicos municipais quanto às condutas e procedimentos, desde a abordagem dos proprietários até o emprego de técnicas de coleta e formas de acondicionamento de material. Destaca-se ainda o empréstimo da centrífuga pelo Instituto Adolfo Lutz que permitiu estabelecer rotina de coleta eficaz e sincronizada entre os três municípios. Apesar do resultado negativo no inquérito realizado no município de Barueri, tendo em vista a proximidade com os outros municípios e o caráter expansivo que se tem observado na doença, a situação é preocupante e exige manutenção de vigilância sobre eventuais casos caninos e humanos. Além disso, já se discute a realização de novos inquéritos que podem ser desencadeados na região, conforme orientações do Instituto Adolfo Lutz e do Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado. É fundamental que Ministério da Saúde e MAPA trabalhem em parceria e estabeleçam diretriz única de enfrentamento à doença.